

Viver em Instituição de Longa Permanência: o olhar do idoso institucionalizado

Living in Long-Term Institution: the view of the institutionalized elderly

Vivir en Institución de Largo Plazo: la visión de los mayores institucionalizados

Mirela Castro Santos Camargos
Maria Cristiane Vieira dos Santos
Wanderson Costa Bomfim
Karla Rona da Silva

RESUMO: O objetivo foi analisar a percepção do idoso institucionalizado sobre viver em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), incluindo sua opinião em relação ao local e às dificuldades encontradas, ao modo de convivência diária com as pessoas da instituição (profissionais e residentes) e verificar, por meio de seus depoimentos, quais os motivos que o levaram a viver em uma ILPI. Foram utilizados dados da pesquisa realizada pela Fundação João Pinheiro, em 2011, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, MG.

Palavras-chave: Idosos; Idoso Institucionalizado; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

ABSTRACT: *The objective was to analyze the perception of institutionalized elderly about living in Long-Term Institutions, including their view of the place and the difficulties, daily living so with the people of the institution (professionals and residents) and verify, through their statements, what are the reasons to live there. Data from a survey carried out were used by Fundação João Pinheiro in 2011, in the Metropolitan Region of Belo Horizonte, Minas Gerais.*

Keywords: *Aged; Institutionalized Elderly; Long-Term Institutions.*

RESUMEN: *El objetivo fue analizar la percepción de los ancianos institucionalizados sobre la vida en instituciones de largo plazo, incluyendo su visión del lugar y las dificultades, la vida cotidiana así con las personas de la institución (profesionales y residentes) y verificar, a través de sus declaraciones. Cuáles son las razones para vivir allí. Los datos de una encuesta realizada fueron utilizados por la Fundação João Pinheiro en 2011, en la Región Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.*

Palabras clave: *Mayores; Ancianos institucionalizados; Instituciones a Largo Plazo*

Introdução

Com a redução da taxa de fecundidade que se intensificou desde 1960 e o prolongamento da esperança de vida, a população brasileira passa a enfrentar uma nova realidade: o aumento significativo da população idosa (Camargos, & Gonzaga, 2015). Diante disso, vê-se a necessidade de ampliação dos serviços que demandam cuidados estendidos para atender aos idosos, sendo inclusos, dentre outros, os planos previdenciários, residência e sustento, além do acesso aos serviços de saúde (Veras, 2007).

Dessa maneira, observa-se que o envelhecimento populacional está atrelado às mudanças sociais, culturais, econômicas, institucionais, além da mudança de valores e arranjos familiares, redução constante da taxa de mortalidade dos idosos e aumento da expectativa de vida das pessoas com mais de 80 anos. Em consequência da diminuição da taxa de fecundidade, das mudanças na quantidade de filhos, da maior participação da mulher no mercado de trabalho, uma vez que a tradição do cuidado recai sobre ela, percebe-se uma escassez de pessoas na tarefa de cuidar do idoso, apesar da legislação brasileira estabelecer que tal tarefa deva ser exercida por familiares (Tier, Fontana, & Soares, 2004); Camarano, & Kanso, 2010; Pinto, & Simson, 2012; Oliveira, & Rozendo, 2014).

O aumento da expectativa de vida, segundo Melo, *et al.* (2014), traz à tona a questão do cuidado com o idoso, pois a família é considerada uma instituição de primeiro grau para desempenhar esse papel, influenciando a forma como o idoso será amparado, haja vista sua responsabilidade também com a divisão do trabalho e renda. Com isso, a estrutura do ambiente familiar do idoso sofre alterações severas, pois diversos fatores podem interferir na continuidade de o mesmo permanecer com a família, como: a precariedade financeira, descentendimentos geracionais, consequências na saúde por motivo de aparecimento de doenças gerando a dependência física e/ou psíquica, dentre outros.

Conforme Marin, Miranda, Fabbri, Tinelli, & Storniolo (2012), o envelhecimento pode significar, para alguns idosos, muito sofrimento e possíveis causas de adoecimento físico e psíquico diante dos problemas que passam a enfrentar como a solidão, perda do companheiro, abandono da família, carência de apoio social, dificuldades financeiras. Na opinião dos autores, o idoso passa a ter mais necessidade de cuidados e isso demanda mais tempo disponível dos seus acompanhantes, normalmente o familiar que não dispõe, muitas das vezes, desse tempo para atuar como cuidador (Martins, Borges, Silva, Erdmann, & Eliane, 2011; Schoueri Junior, 2015).

Surge então, dessa forma, outra opção de cuidado: a Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), de natureza pública ou privada. Dentre os diversos motivos para a institucionalização da pessoa idosa, considera-se como sendo os mais relevantes, a falta de moradia e de recursos financeiros, uma vez que a maioria dessas instituições é filantrópica (Chaimowicz, & Greco, 1999; Perlini, Leite, & Furini, 2007); Pollo, & Assis, 2008; Avelar, 2010; Caldas, & Pamplona, 2013).

A ILPI, por sua vez, sendo uma habitação coletiva, faz parte da mudança na vida dos idosos que, longe de suas histórias, de seus familiares, nesse momento da vida, carecem de acolhimento (Bessa, & Silva, 2008). Dessa maneira, as normas passam a vigorarem em seu dia a dia como cumprimento de horários, novos relacionamentos de convivência, novas regras para viver coletivamente. Então, a fim de tornar esses locais mais humanizados e preparados para atender aos idosos, emerge a necessidade de reestruturação das ILPI com inclusão de novas atividades das quais estes possam interagir, conforme sua capacidade física e cognitiva, objetivando a melhoria das condições de vida, bem como o preenchimento da ociosidade diária, tirando-os da condição de exclusão social, contribuindo para o desenvolvimento da sua saúde física e intelectual (Costa, & Mercadante, 2013; Oliveira, Concone, & Souza, 2016).

Dessa forma, uma primeira opção para atender a essa demanda seria conhecer um pouco mais os residentes das ILPIs e, por meio de diálogos com os idosos, apurar suas necessidades, além de seu discernimento sobre a realidade do lugar (Michel, Lenardt, Betioli, & Neu, 2012).

O objetivo deste estudo foi analisar a percepção do idoso institucionalizado sobre viver em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, incluindo sua opinião em relação ao local e às dificuldades encontradas, modo de convivência diária com as pessoas da instituição (profissionais e residentes) e verificar, por meio dos depoimentos, quais os motivos que os levaram a viver em uma ILPI.

Metodologia

Foi utilizada como fonte dados para o presente estudo, parte de uma pesquisa realizada em 2011 pela Fundação João Pinheiro que alcançou um total de 105 Instituições de Longa Permanência da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), com o objetivo de caracterizar essas instituições. Dentro dessa pesquisa, realizaram-se entrevistas em profundidade com 11 idosos de 60 anos e mais, de ambos os sexos, residentes em ILPIs privadas e filantrópicas (Fundação João Pinheiro, 2011). As entrevistas com idosos foram exploradas e serviram de material para o presente trabalho.

A utilização do método qualitativo, a entrevista em profundidade, justifica-se pelo fato de se dar mais autonomia ao entrevistado para responder às perguntas, o que aumenta a probabilidade de analisar o diálogo com detalhes, fazendo com que o respondente se sinta mais à vontade para falar de si mesmo, explicitando seus anseios, sua vida particular (Richardson, 1999).

Por meio das entrevistas em profundidade, foi possível analisar fatores relacionados às informações mais complexas, permitindo que um dado episódio fosse visto de maneira ampla, mostrando, por exemplo, a percepção do idoso sobre seu dia a dia em uma ILPI (Silva, Santos, Silva, & Souza, 2009), bem como outros fatores que poderiam ter contribuído para a sua institucionalização.

Outra vantagem da entrevista em profundidade é a facilidade que ela traz em favor do entrevistado, pois, por ser ministrada na forma individual, permite a inserção dos indivíduos limitados fisicamente para deambular, pois dá mais flexibilidade quanto ao local e horário da conversa, garantindo maior segurança quanto aos resultados evitando, dessa maneira, possíveis trocas nas informações prestadas (Camargos, 2008).

A entrevista em profundidade permite que o entrevistado fale de temas não expressos no roteiro de perguntas, de forma confidencial, pois permite aprofundar sobre os tópicos propostos durante a conversa, além de facilitar o processo de verificação de assuntos pouco entendidos ou difíceis de serem abordados em outro método de pesquisa (Britto-Júnior & Feres-Júnior, 2011).

Para uma coerente participação dos idosos, este estudo contou com a prévia aplicação do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), que avalia a função cognitiva do entrevistado (Folstein, Folstein, & Mchugh, 1975; Bertolucci, Brucki, Campacci, & Juliano, 1994), a fim de excluir pessoas que não estivessem aptas a participar do estudo. Além disso, os entrevistadores receberam treinamentos e usaram um roteiro que foi elaborado e testado anteriormente. Este roteiro de entrevista serviu como base para a coleta das informações dos respondentes a respeito de conteúdos específicos. Não houve uma ordem rígida para a realização das perguntas, sendo que estas foram feitas conforme o surgimento de certos temas mencionados.

O projeto “População Idosa na Região Metropolitana de Belo Horizonte: um estudo sobre a institucionalização de longa permanência” foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (Parecer CAAE 0003.0.410.000-10).

As entrevistas foram gravadas e transcritas e os nomes reais das pessoas entrevistadas foram substituídos por nomes fictícios de diferentes tipos de flores, pois referencia a longevidade como a beleza que elas possuem e, ao mesmo tempo, a simplicidade que representam ao se tornarem cada vez mais frágeis com o passar do tempo. A intenção foi resguardar a identidade dos respondentes.

Para realizar a análise das entrevistas transcritas, primeiramente houve uma leitura cuidadosa da redação, o que facilitou uma visão mais ampla das respostas e permitiu a organização e revisão de alguns trechos, além de fornecer melhor ideia de codificar os dados coletados por temas principais.

Conforme Bardin (2010), na análise de conteúdo é possível contextualizar os resultados de forma abrangente e, além disso, buscar novos significados que irão ampliar os resultados da pesquisa em questão.

Em um segundo momento, foi realizada uma segunda leitura para separar os principais trechos de acordo com os grupos temáticos. Na sequência, foi feita uma análise por temas desses grupos. Finalmente, houve a discussão e análise dos principais resultados obtidos.

Resultados e discussão

Os cinco temas selecionados para análise das entrevistas foram: (a) cuidados com a saúde, (b) a visão da liberdade na vida institucionalizada, (c) atendimento das necessidades básicas, (d) a imagem da ILPI; e (e) um lar para viver até o fim da vida. Os principais resultados e a discussão são apresentados no próximo item a seguir.

Cuidados com a saúde

No presente estudo, os idosos se referem à ILPI como um lugar de cuidado, de abrigo; sentem-se acolhidos pelo fato de utilizarem os serviços de saúde; isso justifica sua permanência na instituição, pois se trata do bem-estar do idoso, que se sente cada vez mais fragilizado com o avanço da idade.

Dessa forma, a ILPI, que é voltada para dar apoio assistencial ao idoso, oferece mais uma opção de cuidado que prioriza o zelo pela saúde do institucionalizado, destacando a reabilitação da pessoa idosa, por meio da fisioterapia, como sendo o serviço mais utilizado na instituição (Camarano, & Kanso, 2010).

“Aqui é um céu aberto pra mim. Eu tenho tudo. (...) nós tem roupa de cama, eu uso fralda constantemente, alimentação boa, remédio num falta. Eu tomo muito remédio, e tem o médico aqui. Se eu não pude ir ao médico, eles têm o carro aí pra levar a gente. Tiro o sangue toda semana (...).” (Hortência)

“(...) eu tô andando com dificuldade, né?, que depois que tive AVC eu fiquei com parte esquerda com dificuldade pra andar, e a mão também. Agora que eu tô recuperando os movimentos do lado esquerdo, o AVC me pegou o lado esquerdo, pra andar eu fico com mais, eu ando com auxílio das enfermeiras. Mas faço terapia toda semana, tô me recuperando um pouco com minha terapia, sô muito bem assistido pelas, pelas meninas da terapia. As duas que fazem a terapia, muito, muito competentes, muito amigas, então... tô melhorando dia a dia os movimentos.” (Lótus)

Verifica-se, nos depoimentos, que os idosos se referem à ILPI como um local de cuidado, haja vista as limitações impostas pela enfermidade, em que há a necessidade de atenção, inclusive no tratamento que envolve a promoção da sua saúde considerando, desse modo, a reabilitação desses residentes.

A visão da liberdade na vida institucionalizada

Embora alguns estudos apontem que a ILPI ainda carregue uma imagem negativa, possivelmente, devido a seu histórico de criação no passado, quando a mesma acolhia pessoas carentes, abandonadas pela família e doentes, de acordo com Camargos, Rodrigues e Machado (2011) observa-se que isso vem mudando, pois os residentes desse estudo sentem-se à vontade para a convivência com outros institucionalizados e mostram sua satisfação com o atendimento prestado:

“Ah, eu... aqui é bom porque tem as colegas da gente, né(...)a gente pode sair a hora que quiser, tem que avisar, né! Costumo visitar minha mãe adotiva, minha irmã adotiva também. Minha comadre. É... domingo atrasado eu tive lá. Dormi lá. Voltei, fui no sábado e voltei no Domingo.” (Tulipa)

“(...) eu costumo ir mesmo é lá em casa, né?, lá em casa... (...) eles saem comigo na rua aí nós vamos lá pro mercado, leva a gente lá no mercado, nós almoça lá, e, então correndo rua aí. Se eu tenho alguma coisinha de banco pra mim fazer eles vai comigo, né?, eles resolve pra mim, e nós damos umas volta aqui na rua, nos passa em Santa Luzia, nós vão no churrasquinho, é ele me leva na churrasquinho, lugar que tem um churrasco muito bom, nós vão pra lá, e toma refrigerante, ele toma cerveja e eu meu refrigerante, e comendo churrasco, e diverte demais mesmo, sabe?” (Margarida)

Pode-se observar na fala dos longevos a valorização da liberdade de ir e vir, a importância do convívio social, o que remete a eles certa autonomia, prazer por ter amizades, ou seja, uma forma de lazer que traz satisfação pessoal, lembranças boas de casa, da relação com a família, além da vontade para realizar seus afazeres de forma independente.

Atendimento das necessidades básicas

Nota-se que o atendimento das necessidades básicas, como alimentação, vestuário e higiene pessoal, é fator relevante para que o idoso escolha morar na ILPI. Os idosos veem, nesses locais, uma oportunidade de viver com qualidade, sendo para eles impossível conseguir esse tipo de tratamento fora da nova moradia:

“(...) aqui é bom, minha filha. Aqui não é ruim lugar não, aqui é ótimo de viver. Todo mundo é bem-tratado, comidinha a tempo e a hora, suco, é... como é que chama aquele trem... danoninho não, é ... Iogurte, suco, iogurte, fruta, aqui dá muita banana. De alimentação, aqui ninguém passa mal. Café à vontade de manhã, eu como muito pão, café com leite, café, chá, comida também a mesma coisa, é muita comida, né?, até depois que todo mundo acabou se cê chegar lá na recepção, lá embaixo, cê chega lá ainda tem comida...aqui a gente é bem-cuidada, né?, cuida da gente direitinho, é banho (...) quer dizer que uma casa assim que olha a gente como se fosse menino, né (...?). Um lar que a gente tem, porque aqui é muito bem-cuidado, tem as festinhas, né?, tem chorinho dia de domingo, né?, tem lanchinho, e tudo que é bom, né?!” (Margarida)

“(...) aqui você não tendo condição, você tem a roupa lavada, você tem a comida no horário o remédio no horário...” (Crisântemo)

Dessa forma, vê-se a necessidade da institucionalização ser mais humanizada para que a imagem negativada seja banida da ILPI (Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2013).

A imagem da ILPI

A ILPI, muitas das vezes, assemelha-se ao antigo lar do residente em alguns aspectos, recaindo sobre ele, de alguma forma, o sentimento de morar em estadia própria; verificou-se, nesse sentido, que os residentes desta pesquisa guardam e enunciam suas lembranças dos antigos lares. A imagem da instituição, nesse caso, passa a ser conceituada de maneira positiva, e os profissionais tornam-se peças importantes para que essa nova fase de vida possa fluir de forma positiva.

Outra questão, a da convivência, é também muito importante dentro das instituições de longa permanência, pois se trata do local onde os idosos passam a maior parte do tempo. Freitas, Guedes, Galiza, Nogueira e Onofre (2014) afirmam que o processo de adaptação de alguns idosos mostra-se positivo devido ao contato com o familiar e amigos, aspecto que contribui para a satisfação de permanência na instituição:

“Depois que eu tô aqui já me levaram duas vezes lá no zoológico, sabe? Nessa parte eu já vi que é boa, né? Tinha trinta anos que eu não ia no zoológico.” (Girassol)

Nesse depoimento, o idoso valoriza o momento de passeio como uma boa opção de distração, e mostra seu sentimento de gratidão, referindo-se ao retiro como fase de tempo resgatado, de uma nova oportunidade de lazer:

“(...) o pessoal é muito humano, o pessoal que trabalha aqui é pessoal de qualidade, eu gosto (...) eu num tenho outra opção (...) a vantagem é, é que eu encontrei um, um abrigo...” (Junquilha)

Desse modo, observa-se ainda, nas respostas, a confiança que o idoso dispensa aos seus cuidadores, aos profissionais, considerando o local de convivência como um ambiente familiar. De acordo com Camarano e Kanso (2010), as mudanças nos arranjos familiares, como redução do número de filhos e entrada da mulher no mercado de trabalho, uma vez que a responsabilidade de cuidar permanece sobre ela, contribuem para a carência do cuidador familiar:

“(...) eu estou entre amigos. Os donos são muito bons, é uma família.”
(Lótus)

“(...) é porque lá em casa não tem mulher pra mim morar lá não, então eu tinha que vir pro lugar assim mesmo de, de convivência, de repouso, né?”
(Margarida)

Conforme Costa e Mercadante (2013), a ocupação do tempo do idoso com alguma atividade realizada na ILPI configura um valor pessoal, capaz de lhe fazer sentir competente. Isso mostra que os idosos devem se ocupar para que o tempo possa ser mais bem-aproveitado por eles, a fim de trazer para a ILPI oportunidades de expressar novas ideias, o que pode ajudar no processo de agradável adaptação dos residentes:

“A vantagem é da gente a convivência da tranquilidade e do ambiente principalmente na casa onde é dirigida por freiras religiosas bondosas e também este carinho que a gente tem que a gente não encontra lá fora. A pessoa tem assim uma estabilidade e é bem assim um ambiente muito bom pelo menos nesta casa aqui eu posso garantir que a pessoa entra ela não quer sair.” (Acácia)

“Aqui não tem solidão, por que aqui tem o movimento, o movimento ajuda passar as horas.” (Crisântemo)

Percebe-se, nesse depoimento, a opinião positiva acerca da ILPI, pois os serviços prestados por ela são fundamentais na vida do idoso, além de alguns considerarem que a religião contribui para um local tranquilo, em que o tipo de tratamento recebido é um privilégio que não se acha fora da instituição. Soma-se a isso, a dependência parcial da pessoa idosa, um dos motivos que justifica a procura pela ILPI como lugar de assistência para as suas limitações.

Um lar para viver até o fim da vida

A falta de outra opção de moradia que dê ao idoso apoio nas suas diversas necessidades longe de seus familiares converte a ILPI na única opção de lar; um local onde os longevos imaginam permanecer até o fim. Para Melo, *et al.* (2014), diversos fatores podem impedir o idoso de continuar com a família, dentre eles destacando-se a carência financeira como motivo relevante para que a pessoa idosa seja institucionalizada. A instituição, nesse contexto, é vista como um lugar seguro, uma vez que a vida na rua ou sozinho em casa, para o idoso desse estudo, é sinônimo de abandono:

“Aí, sempre eu falei assim: “quando eu ficar velhinha, vô ficar lá no asilo São Vicente”. (...) Num tem que ver não! É asilo, que ali cê tem pelo menos uma pessoa pra te olhar, cê num tá abandonada na rua e nem dentro de casa, outra gente costuma morrer sozinha, né? Se num tem pai e mãe, é asilo. Num tem outro lugar não.” (Margarida)

“(...) às vezes depende financeiramente de manter uma pessoa em casa, né?, porque é difícil hoje tá difícil, antigamente não.” (Acácia)

De maneira peculiar, nos depoimentos, pode ser observado que a questão financeira também motiva a escolha pela instituição, uma vez que a atenção de um acompanhante requer um valor que a condição econômica, nessa fase delicada da vida, já não comporta mais devido aos gastos com remédios conciliados com uma alimentação mais saudável.

A decisão de ir para uma instituição, muitas vezes, é racional, pois os idosos, ao falarem do fim da vida, preocupam-se em estar bem, serem assistidos e ter um fim digno, que não seja o abandono. Isso implica que o idoso tem esperanças, mesmo se tratando do final da vida, pois o mesmo enfrenta esse cenário como consequência do ciclo natural de nascer e morrer um dia, sendo, portanto, a espera pela chegada da morte uma tarefa não muito fácil, mas com o sentimento de missão cumprida, sem perder os amigos, com coragem para enfrentar as mazelas da velhice e vencer as dificuldades de cada dia com a dignidade de não falecer só.

Considerações finais

Nesta pesquisa, verificou-se que os idosos veem a ILPI como um abrigo, uma opção de moradia com ambiente familiar, dada a falta do acompanhante e de uma renda que lhes permita viverem sozinhos. Para eles, a instituição é mais que um lar, pois é o local que lhes oferece segurança, alternativas de lazer, liberdade, alimentação, autonomia e cuidado com a saúde por meio de acompanhamento médico, minimizando, dessa maneira, as limitações impostas pelo avanço da idade.

Por meio dos depoimentos dos idosos deste estudo, percebe-se um aprazimento quanto ao atendimento prestado dentro da ILPI. Mesmo existindo as regras e a necessidade de cumprimento de horários, para os idosos entrevistados, a instituição se dedica ao atendimento prestado de maneira satisfatória.

Dessa forma, na opinião dos institucionalizados, o atendimento das necessidades básicas como alimentação, banho e cuidados com a saúde, influenciam a vontade de permanecer na ILPI. O espaço de convivência para eles significa um ambiente familiar, no qual os companheiros residentes são vistos como amigos, os profissionais como cuidadores indispensáveis para apoiá-los nas atividades diárias e a ILPI como um local de amparo, reabilitação e humanização.

O relacionamento com a família é visto de maneira positiva pelos idosos, pois os vínculos familiares os fazem sentir pessoas importantes, capazes. Os idosos resgatam por meio de diálogos e brincadeiras com os parentes, a alegria de continuar a viver sabendo que não estão abandonados, apenas separados por alguns metros de distância, onde a família é parte da presença agradável no lazer e também nas horas de melancolia. Observa-se que o idoso valoriza muito os seus amigos, mantendo o elo de amizade fortalecido pelas visitas e momentos de euforia em que eles se divertem com os seus casos e risos, conservando o respeito entre si.

Pode-se inferir, por meio das respostas dos entrevistados, que a ILPI é vista como única opção de cuidado na velhice sendo, pois, a ausência de amparo, a carência financeira, a falta do cuidador familiar, a dependência física, os motivos que justificam a procura pela instituição. Na opinião dos idosos, o maior dificultador que uma pessoa enfrenta na velhice, é a limitação imposta pelas doenças crônicas que surgem com o avanço da idade e que podem lhes impedir de exercerem, de forma independente, seus afazeres diários.

Esta pesquisa mostra a importância que tem a ILPI para o idoso uma vez que, nesse novo cenário de aumento da expectativa de vida da população atrelado aos novos arranjos familiares, essas residências tornam-se mais que uma instituição de apoio, pois a mesma fornece cuidados de atenção à saúde para a melhoria da qualidade de vida dos institucionalizados.

Portanto, a institucionalização, hoje, representa uma forma de abrigo dado à pessoa idosa, onde há espaço para as oportunidades de uma vida mais tranquila, de inclusão social e, ao mesmo tempo, de preservar cada individualidade, considerando-os atores de um passado cheio de experiências, dando-lhes expectativas de novos aprendizados no presente.

Referências

- Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. de. (2013). Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 820-830. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v26n4/23.pdf>.
- Avelar, M. C. M. (2010). O Envelhecimento e a Moradia: Análise empírica em uma Instituição de Longa Permanência e a perspectiva do residente idoso. São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós Gerontologia*, 8, 61-77.
- Bardin, L. (2010). *Análise de Conteúdo*. (5ª ed.). Lisboa (Portugal): Edições 70.
- Bertolucci, P. H. F., Brucki, S. M. D., Campacci, S. R., & Juliano, Y. (1994). O mini-exame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 52(1), 1-7. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v52n1/01.pdf>.
- Bessa, M. E. P., & Silva, M. J. (2008). Motivações para o Ingresso dos Idosos em Instituições de Longa Permanência e Processos Adaptativos: um Estudo de Caso. *Texto Contexto Enferm*, 17(2), 258-65. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000200006>.
- Brasil. (2004). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Consulta Pública n.º 41 de 18 de janeiro de 2004. D.O.U. ANVISA*. Recuperado em 19 junho, 2015, de: <http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP%5B7626-1-0%5D.PDF>.
- Brasil. (2005). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Regulamento Técnico que define as normas de funcionamento para as instituições de longa permanência para idosos. RDC n.º 283 de 2005*. Recuperado em 18 junho, 2015, de: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html.
- Britto-Júnior, A. F., & Feres-Júnior, N. (2011). A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. *Evidência*, 7(7), 237-250. Recuperado em 18 junho, 2015, de: <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/200>.
- Caldas, C. P., & Pamplona, C. N. S. (2013). Institucionalização do idoso: percepção do ser numa óptica existencial. São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós Gerontologia*, 16(5), 201-219. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18680>.
- Camarano, A. A., & Kanso, S. (2010). As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 27(1), 232-235. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982010000100014>.
- Camargos, M. C. S. (2008). *Enfim só: um olhar sobre o universo de pessoas idosas que moram sozinhas no município de Belo Horizonte (MG)*. Tese de doutorado em Demografia. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Camargos, M. C. S., Rodrigues, R. N., & Machado, C. J. (2011). Idoso, família e domicílio: uma revisão narrativa sobre a decisão de morar sozinho. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 28(1), 217-230. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v28n1/a12v28n1.pdf>.

- Camargos, M. C. S., & Gonzaga, M. R. (2015). Viver mais e melhor? Estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. *Cad. Saúde Pública*, 31(7), 1460-1472. Recuperado em 01 de dezembro, 2015, de: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n7/0102-311X-csp-31-7-1460.pdf>.
- Chaimowicz, F., & Greco, D. B. (1999). Dinâmica da institucionalização de idosos em Belo Horizonte, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 33(5), 454-460. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101999000500004>.
- Costa, M. C. N. S., & Mercadante, E. F. (2013). O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós Gerontologia*, 16(1), 209-222. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17641/13138>.
- Folstein, M. F., Folstein, S. E., & Mchugh, P. R. (1975). Mini-mental state: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *Journal of Psychiatric Research, Oxford*, 12(3), 189-198. Recuperado em 18 junho, 2015, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1202204>.
- Freitas, D. C. C. V. (2010). Vulnerabilidade e resiliência em idosos institucionalizados. *Revista Kairós Gerontologia*, 13(Número Especial 7, "Resiliência e Velhice"), 63-74. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/3923/2563>.
- Freitas, M. C., Guedes, M. V. C., Galiza, F. T., Nogueira, J. M., & Onofre, M. R. (2014). Idosos residentes em uma instituição de longa permanência: adaptação à luz de Callista Roy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(6), 905-912. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670607>.
- Fundação João Pinheiro. (2011). *Pesquisa de campo do Projeto População Idosa na Região Metropolitana de Belo Horizonte: um estudo sobre a institucionalização de longa permanência*. Belo Horizonte, MG.
- IPEA. (2010). *Características das instituições de longa permanência para idosos - Região Sudeste*. Rio de Janeiro, RJ: Ipea. Recuperado em 20 junho, 2015, de: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=6437.
- Marin, M. J. S. Miranda, F. A., Fabbri, D., Tinelli, L. P., & Storniolo, L. V. (2012). Compreendendo a História de Vida de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Gerontologia*, 15(1), 147-154. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000100016>.
- Martins, J. J., Borges, M., Silva, R. M., Erdmann, A. L., & Eliane, R. P. N. (2011). O processo de viver e de ser cuidador de idosos e a percepção dos cuidadores. *Revista Cogitare Enfermagem*, 16(1), 96-103. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/21118/13944>.
- Melo, A. D., Costa A. V. B., Dantas, P. B. F., Maia, A. H. S., Nunes, V. M. A., & Alchieri, J. C. (2014). Necessidades afetivas de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência. *J Health Sci Inst*, 32(3), 271-276. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2014/03_jul-set/V32_n3_2014_p271a276.pdf.
- Michel, T. Lenardt, M. H., Betioli, S. E., & Neu, D. K. M. (2012). Significado atribuído pelos idosos à vivência em uma instituição de longa permanência: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Revista Texto e Contexto Enfermagem*, 21(3), 495-504. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a02.pdf>.

Oliveira, J. M., & Rozendo, C. A. (2014). Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(5), 773-779. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-7167-reben-67-05-0773.pdf>.

Oliveira, B. de, Concone, M. H. V. B., & Souza, S. R. P. (2016). A Enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizados? São Paulo (SP): PUC-SP: *Revista Kairós Gerontologia*, 19(1), 239-254. Recuperado em 01 maio, 2016, de: [file:///C:/Users/Dados/Downloads/31112-83183-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Dados/Downloads/31112-83183-1-SM%20(1).pdf).

Perlini, N. M. O. G., Leite, M. T., & Furini, A. C. (2007). Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 41(2), 229-236. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/707.pdf>.

Pollo, S. H. L., & Assis, M. (2008). Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, 1(1), 29-43. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://www.redalyc.org/pdf/4038/403838777004.pdf>.

Pinto, S. P. L. C., & Simson, O. R. M. V. (2012). Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: sumário da legislação. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(1), 169-174. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000100018>.

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: Métodos e Técnicas*. Rio de Janeiro, RJ: Atlas.

Silva, B. T., Santos, S. S. C., Silva, M. R. S., & Souza, L. D. (2009). Percepção das pessoas idosas sobre a institucionalização: reflexão acerca do cuidado de enfermagem. *Revista Rede de Enfermagem do Nordeste*, 10(4), 118-125. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://www.revistarene.ufc.br/10.4/pdf/v10n4a13.pdf>.

Schoueri Junior, R. (2015). O que move o cuidador de idosos? São Paulo (SP): PUC-SP: *Revista Kairós Gerontologia*, 18(2), 375-384. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/27783/19617>.

Tier, C. G., Fontana, R. T., & Soares, N. V. (2004). Refletindo sobre idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(3), 332-335. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n3/a15v57n3.pdf>.

Veras, R. (2007). Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Introdução. *Cad Saúde Pública*, 23(10), 2463-2466. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v23n10/20.pdf>.

Recebido em 17/06/2016

Aceito em 30/09/2016

Mirela Castro Santos Camargos - Doutora em Demografia. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail: mirelacsc@gmail.com

Maria Cristiane Vieira dos Santos - Graduanda de Gestão de Serviços de Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail: crismorena32@yahoo.com.br

Wanderson Costa Bomfim - Graduando de Gestão de Serviços de Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista do Programa Pronoturno.

E-mail: wandersoncb@yahoo.com.br

Karla Rona da Silva - Doutora em Biomedicina. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail: karlarona@bol.com.br

Agradecimentos

Os autores agradecem a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo auxílio no desenvolvimento deste estudo.